

AS TICS NA FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ANGICOS

Carlineide Justina da Silva Almeida
Pedagoga- UERN Especialista-UFERSA

Introdução

Com a evolução das novas tecnologias de informação e comunicação, as (TICs), inúmeras relações têm surgido e migrado para um universo de novas apropriações de saberes, o qual será aqui discutido a partir do desejo de professoras da educação infantil em atualizarem os seus conhecimentos no que concerne aos espaços digitais de interação. Nos processos de comunicação e informação que ocorrem em tais espaços, os indivíduos são convidados a estabelecer uma relação de saber com as novas ambiências de aprendizagem que passam a ocupar um novo contexto sócio-histórico, o da *cybercultura* (cf. LÉVY, 2003). Nesse contexto, faz-se necessário o uso das possibilidades interativas que a internet disponibiliza aos indivíduos que dela necessitam, como, por exemplo, os professores do município de Angicos, no Rio Grande do Norte, que vêm buscando, no seu cotidiano, alternativas para integrarem as TICs à sua formação continuada. Assim sendo, podemos dizer que a Internet, que é uma inigualável promotora de mudanças nos comportamentos sociais, tem ampliado, gradativamente, as possibilidades de aprendizagem desses sujeitos, suscitando deles novas e diferentes relações com o saber.

Para uma melhor apreensão dessa última ideia, faz-se necessário explicitarmos alguns aspectos da teoria da *relação com o saber*, elaborada por Bernard Charlot (2000), para quem essa expressão representa o conjunto de todas as relações que constituem o sujeito em seu processo de apreensão do mundo. Para o autor, ela diz respeito basicamente às relações do sujeito com o mundo que o cerca, com os outros que com ele convive nesse mundo e consigo mesmo, mediadas por motivações e desejos, considerados como os *móveis* que o impulsionam a agir. Desse modo, para Charlot, a aprendizagem sobre qualquer objeto de conhecimento é uma atividade sempre situada, espacial e historicamente, e que não possui uma configuração única, pois são vários os tipos de aprendizagem que o indivíduo encontra no mundo, no qual ele nasce e é obrigado a tornar-se humano, e mais precisamente um sujeito. Esses vários

tipos de aprendizagem são chamados pelo autor de *figuras do aprender*, e é por meio delas que o homem se apropria do mundo.

Tais figuras tomam a forma de objetos, atividades e/ou dispositivos relacionais que vão constituindo o sujeito e estão sempre associadas aos processos de natureza epistêmica que compõem a sua relação com o saber. Desse modo, existem três processos epistêmicos: o primeiro, segundo Charlot, é o de **objetivação-denominação**, um movimento que ao mesmo tempo constitui um saber-objeto e um sujeito consciente de sua apropriação acerca desse saber. O segundo processo é o de **imbricação do eu na situação**, no qual a aprendizagem representa o domínio de uma atividade “engajada” no mundo e inscrita no corpo, tal como é o ato de saber nadar, em que o saber/produto da aprendizagem e a própria atividade não se separam. Por último, é no processo de **distanciamento-regulação** que o sujeito aprende a dominar uma relação e a regular a distância entre ele e os outros, e si mesmo, construindo reflexivamente uma **imagem de si**, a partir de suas emoções frente ao mundo e ao outro, no momento da entrada no aprender.

Com base, pois, nessa conjuntura de ideias, é que despertamos para o fato de que, além das relações cotidianas de sociabilidade, a Internet também tem servido de espaço de formação profissional, tanto inicial como continuada, pois têm possibilitado que muitas pessoas dêem continuidade ao seu processo de aprendizagem profissional, haja vista as lacunas remanescentes da formação inicial serem uma realidade presente na atividade de qualquer sujeito. Contudo, essa interação humana tem ocorrido em sua grande parte por meio do uso da escrita, a qual tem empurrado os sujeitos a estabelecerem novas e diferentes relações com esta atividade (cf. ARAÚJO, 2008). Com o aparecimento das mídias eletrônicas e, em especial, do computador conectado à internet, o homem e a mulher de hoje são impelidos cada vez mais a dominar atividades que são mediadas e oferecidas pelas ferramentas que o computador disponibiliza. Desse modo, o domínio desse universo digital acontece por meio da escrita, da leitura e da interação humana, o que tem sido ampliado com o letramento construído a partir do contato com novas tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com Soares (2002), o letramento traduz um estado ou condição em que se encontram aqueles que conseguem exercer em nossa sociedade as práticas de escrita e de leitura de modo eficiente, crítico e com plena consciência autoral. Por isso,

o estabelecimento de novas relações com a leitura e a escrita não tem exigido apenas um tipo de letramento, mas vários letramentos, entre eles o letramento digital. Este implica um conjunto de habilidades e competências que alguém deve dominar para conseguir êxito nessa amplitude de interação tecnológica. Logo, não basta apenas que um sujeito saiba ligar e desligar o computador, ou navegar na internet a fim de que possa, por exemplo, ler seu e-mail, mas torna-se relevante que ele aprenda a lidar com todo aquele “oceano” de informações que se espalha em sua frente em questão de segundos quando ele acessa o ciberespaço.

Se voltarmos nossa atenção para os profissionais da área da educação, por exemplo, esses fatos podem ser mais bem discutidos. Em pesquisas anteriores (cf. DIEB, 2004; 2007), constatamos que muitos dos profissionais da educação, a exemplo dos professores da educação infantil (EI), desejariam aprender sobre muitas coisas que o curso de Pedagogia, como base inicial de sua formação, não lhes proporcionou satisfatoriamente. Percebemos, ainda, que boa parte das iniciativas convencionais de formação nessa área, tanto inicial como continuada, dirige-se muito mais aos anos iniciais do ensino fundamental do que à EI. Nesse sentido, podemos perceber que os professores da EI em sua maioria não desfrutam de grandes possibilidades de formação continuada, ainda que esta seja defendida pelos educadores que assumem as Secretárias de Educação.

Nessa perspectiva, o profissional da EI deve ser ajudado, de acordo com as necessidades que apresentam, no que concerne a sua formação continuada, participando de cursos que sejam, em seus pontos de vista, úteis à prática pedagógica. Como exemplo dessa proposta, um curso básico de informática foi apontado como muito necessário pelos professores da cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, com os quais trabalhamos na pesquisa relatada neste trabalho. Ao participarem de um curso de formação básica em informática, oferecido pela Secretaria de Educação daquele município, e interagirem com uma nova alfabetização, aquela que faz parte do mundo digital, que exige dos sujeitos habilidades e competências para dominar as possíveis ferramentas que surgiram ao longo do curso, os professores puderam ampliar muitos aspectos de sua relação com o saber.

Assim, diante da possibilidade de alargamento da formação que os cursos básicos de informática oferecem aos indivíduos, buscamos, neste trabalho, responder às

seguintes questões: O que as professoras da EI de Angicos buscariam em um curso básico de informática? O que esse curso representaria para o seu trabalho enquanto docente? Que possibilidades esperam encontrar durante e após o curso? O delineamento de tais questões nos levou, então, ao objetivo de refletir sobre a importância de um curso de informática na formação continuada de professoras da EI, bem como as contribuições que um curso dessa natureza pode proporcionar para as mesmas, conforme passaremos a discutir mais adiante.

Metodologia

O curso de que trata o presente trabalho se chama **Introdução a Educação Digital I**. Ele foi ofertado durante o ano de 2009 a professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental da cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, por meio da parceria da Secretaria Municipal de Educação daquele município com o Programa Nacional de Informática na Educação - **ProInfo**, que, desde 1997, no âmbito da Secretaria de Educação a Distância do MEC, vem introduzindo noções sobre as novas tecnologias de informática e de telecomunicações (telemática) nos sistemas escolares público de nosso país (BRASIL, 2009).

Para a construção dos dados, contamos com alguns depoimentos deixados no blog do referido curso, o qual foi criado especialmente para incentivar as professoras a se comunicarem virtualmente, deixando ali seus comentários acerca de seus conteúdos.



Além dos depoimentos deixados no blog, trabalhamos com uma entrevista semi-estruturada por meio da qual obtivemos uma explicação mais detalhada, por parte das professoras, a respeito das possibilidades que um curso dessa natureza pode suscitar

na sua prática. A entrevista foi realizada apenas com professoras da educação infantil, e a escolha desses sujeitos se deu pelo fato de já termos discutido, em outra oportunidade de pesquisa¹, sobre a importância que um curso via internet assume na formação pessoal e profissional dessas professoras.

Nessa pesquisa anterior, constatamos que as docentes expressavam forte desejo de se apropriar de novos saberes, e entre eles se encontrava o domínio das novas TICs. Para elas, seria um grande avanço conseguir se apropriar e dominar as ferramentas que permitem o uso do computador, tais como: mouse, teclado, programas, etc. Em adendo, demonstravam o desejo de participar de um curso à distancia para professores da EI, mas antes, como se pode perceber, elas precisariam dos conhecimentos básicos de informática. Desse modo, trabalhamos com três professoras, que já tinham participado da pesquisa anterior e, que, por coincidência, foram selecionadas para o curso de Introdução à Educação Digital.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de nossa participação no ambiente desse curso, o qual aconteceu em um laboratório de informática que fica hospedado em uma escola do município, a Escola Municipal Maria Odila, que acomodou todos os participantes do curso, divididos em dois turnos, tarde e noite.

As participantes de nossa pesquisa estavam selecionadas para o turno da noite, pois foi uma opção delas. Ao conhecermos o local onde estava sendo realizado o curso, conversamos com a instrutora, professora Jaeneide Batista, que nos acolheu muito bem e, em seguida, falou sobre o desenvolvimento do curso e a participação de nossas entrevistadas. Segundo a instrutora, o curso foi uma oportunidade que a Secretaria de Educação proporcionou aos profissionais daquele município, em virtude de conhecerem o desejo que essas professoras tinham de ampliar os seus conhecimentos. Nesse sentido, ela havia sido convidada pela secretaria para ministrar o curso devido à afinidade que possui com o uso de computadores.

O convite foi logo aceito e a instrutora nos revelou o quanto precisou se qualificar a fim de desenvolver um trabalho de qualidade, pois, para ela, foi um desafio. Muitos professores não dispunham de computadores em casa e muitos deles também

¹ Trata-se de um trabalho de iniciação científica que realizamos no ano de 2008, objetivando compreender os sentidos atribuídos por professores da educação infantil a um curso via Internet.

não sabiam manusear a máquina de modo algum. No entanto, as nossas entrevistadas começaram, segundo a instrutora, com muita força de vontade, o que as ajudou a superar os vários obstáculos e, a cada dia, elas foram conquistando o seu espaço diante das máquinas. De posse dessa conversa inicial com a instrutora e dos depoimentos do blog, elaboramos, então, uma entrevista semi-estruturada para construirmos os dados que em seguida vamos analisar.

A importância do Curso de Introdução à Educação Digital I

De acordo com Charlot (2000) todos somos capazes de aprender e, por meio dessa aprendizagem, podemos realizar determinadas práticas que implicam em uma nova apropriação de saberes. Nesse sentido é que consideramos a importância que as professoras manifestaram em relação ao curso ofertado pela secretaria de educação do município de Angicos. Para elas, o aperfeiçoamento docente hoje também passa pelo desenvolvimento de letramentos digitais, e, além disso, o reconhecimento profissional e salarial dos professores tende a ser uma realidade mais acessível a partir de oportunidades de atualização como essa.

O curso de informática, para nós professoras da educação infantil, foi de grande importância, tanto para nós como para os nossos alunos, que foram os grandes incentivadores, **pois, é para a melhoria da educação deles que nós fomos buscar todos esses conhecimentos, os quais achávamos impossível, pelo fato de nunca terem nos dado uma oportunidade dessas.** (Prof.^a Margarida Hermínia [grifos nossos]).

A fala acima nos permite refletir sobre como as professoras se agarraram à oportunidade de participação no curso como algo de extrema relevância para a sua formação pessoal e profissional. Além disso, demonstram que o esforço pessoal e a mobilização (CHARLOT, 2000), necessários às aprendizagens proporcionadas pelo curso, tiveram como principal mola de propulsão o compromisso com o desenvolvimento educacional de seus próprios alunos.

Outro aspecto que pode ser percebido nesta fala é a superação dos próprios limites. O conhecimento sobre os modos digitais de interação pareciam impossíveis de serem dominados, uma vez que algumas professoras não dispunham do conhecimento nem mesmo do uso básico do computador. Assim, o curso, na percepção da professora Margarida, além de ser uma oportunidade rica em aprendizagem foi também a porta de

entrada para outros diversos conhecimentos, que podem lhe ajudar na sua prática enquanto docente.

O trabalho realizado pelo curso ganha mais seriedade e relevância se atentarmos para o fato de que ser professor, hoje, é uma tarefa que exige múltiplos letramentos (SOARES, 2002; ROJO, 2009), sobretudo porque a internet tem se aproximado cada vez mais da escola, mesmo que essa aproximação se reduza, muitas vezes, ao fato de as *lan houses* estarem quase sempre ao lado dos prédios escolares. Nesse sentido, se faz necessário que os professores disponham de letramentos para poder orientar, de modo mais eficiente, o uso do computador e da internet também no cotidiano dos alunos. Nesse sentido, o Curso de Introdução à Educação Digital tem proporcionado subsídios para o uso efetivo da máquina, pois os professores estão aprendendo a manuseá-la em seu favor na sala de aula, a fim de produzir aulas mais dinâmicas e proveitosas, além do uso prático e cotidiano das tecnologias digitais de interação.

O curso de informática para nós professores da EI é muito importante, **principalmente para melhorar o nosso ensino em sala de aula** (Prof.^a Kátia Suzana [grifos nossos]).

A fala da professora Suzana sugere que o referido curso pode contribuir para uma melhor aprendizagem entre os alunos, pois ela busca no decorrer da sua prática usar o computador como um forte aliado de sua metodologia. Assim, tanto a fala 01 quanto a fala 02 mostram que as professoras percebem a importância do domínio dessas habilidades e competências para o fazer pedagógico. Isto se justifica porque esses letramentos lhes permitem não apenas navegar na web, mas nela se sentir sujeitos, partícipes de um novo tempo, buscando conhecimento e aperfeiçoamento de sua prática. Logo, as professoras nos dão pistas de que para serem professoras nesse momento histórico não basta apenas saber o conteúdo de ensino, mas é preciso muito mais que isso, conforme nos faz pensar Chartier (1998), ou seja, é preciso desenvolver múltiplos letramentos que estejam ligados ao avanço das novas TICs.

A Representação do Curso para o Trabalho das Professoras

De acordo com as ideias de Charlot (2000), o sujeito é condicionado a construir diversos conhecimentos, porém o que o move a ser determinado em sua vontade de aprender é o significado que ele atribui as suas atividades. Assim sendo, as professoras

da EI, ao participarem do curso, também foram impelidas a construir novos sentidos para o ato de aprender, pois a aprendizagem passou a assumir significados importantes na sua prática, já que os conhecimentos que outrora lhes eram negados passam a ser agora parte integrante da carreira profissional e de sua realização pessoal.

No caso do curso, por exemplo, podemos compreender que a sua representação assume um sentido de valorização e até mesmo reconhecimento, pois, para elas, o curso, além de ser uma oportunidade de apropriação de vários conhecimentos, passa a ser um fator de crescimento profissional.

O curso para nós professoras da EI representa tudo de bom, pois **sabemos que nos dias atuais o professor que não procurar se aperfeiçoar e se inovar, seja na informática, seja em qualquer outro curso, ficará sem condições de atuar em uma sala de aula** (Prof.^a Kátia Suzana [grifos nossos]).

Os grifos feitos na fala de Kátia nos ajudam a compreender melhor o sentido de valorização que esse curso está proporcionando às professoras da EI. Isso porque, para ela, o profissional educador precisa, além da informação, de interagir com diversos avanços tecnológicos que surgem a todo o momento. Neste depoimento, podemos inferir que o curso representa também para ela compromisso com a educação.

Em sua fala, encontramos palavras que revelam a importância do aperfeiçoamento profissional na perspectiva das professoras. Para progredir na profissão, elas não querem se sentir um profissional ultrapassado, defasado, muito pelo contrário. Assim, para Kátia, os conhecimentos precisam ser buscados de várias formas, seja através dos cursos de informática ou de outros cursos que venham contribuir para a melhoria do seu trabalho.

O curso representa novos **conhecimentos para os nossos alunos e também para o nosso trabalho, que será cada vez mais enriquecido. Com ele, as práticas serão inovadas, o currículo ficará mais rico e talvez até uma melhoria salarial** (Prof.^a Margarida [grifos nossos]).

A partir deste **curso estamos adquirindo conhecimentos que vão com certeza contribuir na construção da educação dos nossos alunos e no dia-a-dia da vida de nós professores** (Prof.^a Joselma [grifos nossos]).

Segundo o que inferimos das afirmações da professora Margarida, elas nos são reveladoras de que o curso é de grande relevância para sua carreira, pois, além de oferecer subsídios importantes ao trabalho docente com os alunos, permite inovar

também o seu currículo, no sentido de percurso profissional, bem como melhorar até mesmo o aspecto salarial. Ao ser visto também como uma formação continuada, o curso parece contribuir ainda como motivação para as professoras dentro da própria instituição onde trabalham.

A fala de Joselma confirma os aspectos existentes nas falas das suas companheiras, pois transmite a certeza de um reconhecimento profissionalizante no seu trabalho. Nesse sentido, as informações acima nos levam a compreender a importância que essas professoras demonstram em estabelecer contato com essa nova cultura digital. Além disso, é em relação a esse contato, o qual as professoras significam como reconhecimento de sua prática, que elas manifestam o desejo de serem valorizadas profissionalmente, pois acreditam que, ao participarem de um curso básico de informática, poderão além de dominar novas habilidades, conseguirem reconhecimento de seu valor profissional. Dessa maneira, acreditam que alargarão ainda mais a autoconfiança e a autonomia no desenvolvimento de suas atividades, bem como obterão da sociedade, e das pessoas com quem convivem, a valorização acerca de seu trabalho como educadoras.

As Possibilidades Encontradas Diante do Curso

De acordo com as ideias de Charlot (2000), o sujeito é condicionado a construir diversos conhecimentos, porém o que o move a ser determinado em sua vontade de aprender é o significado que ele atribui as suas atividades. Para construir tais sentidos, o sujeito termina por eleger para si figuras do aprender, que são as diferentes configurações e significações que o ato de aprender assume. Assim, podemos afirmar que as figuras do aprender são, portanto, saberes adquiridos diante de objetos que servem para nortear determinadas aprendizagens.

Nesta perspectiva podemos compreender que o curso básico de Introdução Digital I, proporcionou a essas professoras inúmeras possibilidades que contribuirão para o exercício de sua prática, bem como para sua formação continuada. As possibilidades expostas nas falas dessas professoras nos fazem compreender que as atividades nele realizadas conseguiram esse êxito porque assumiram significações importantes na aprendizagem dessas professoras.

A tecnologia está ficando cada vez mais avançada e aquele **educador que não avança juntamente com a tecnologia ficará para trás com seus conhecimentos totalmente defasados** (Prof.^a Margarida [grifos nossos]).

Esse depoimento nos faz refletir sobre a preocupação em acompanhar as novas tecnologias, pois para a professora Margarida uma das possibilidades que esse curso disponibilizou em sua formação é o acompanhamento que elas, enquanto educadoras compromissadas em formar novos cidadãos, precisam apreender para não se sentirem profissionais desatualizados frente às tecnologias do seu tempo. Para ela, esse aprendizado teve um significado importante porque suscitará em sua vida novos conhecimentos que precisarão de auxílio que as ferramentas digitais poderão proporcionar futuramente.

A forte impressão que essa fala nos revela é que o conhecimento por ela adquirido, neste curso, não será apenas de aproveitamento restrito, ou seja, de satisfação pessoal, mas, acima de tudo, estará sendo compartilhado com os alunos que, segundo as docentes, foram a razão maior do enfrentamento dessa nova aprendizagem.

As possibilidades são varias **aprender o novo para colocar em prática, para os nossos aluninhos que tanto são carentes de coisas novas e que infelizmente não dão muita chance de acontecer na sala de aula** (Prof.^a Kátia [grifos nossos]).

A fala de Kátia nos remete um novo entendimento sobre as possibilidades que este curso suscitou e suscitará em sua prática. Em algumas palavras destacadas em sua fala podemos reafirmar que o conhecimento e a aprendizagem são habilidades que servirão para a inovação de sua prática. Neste sentido, é condizente afirmar que, segundo ela, essas possibilidades servirão para contribuir com a formação dos alunos que, embora convivam com algumas facilidades como a **Lan House**, nem todos dispõem de dinheiro para se incluir nesse universo das ilhas digitais.

Nesse depoimento, existem fortes indagações sobre a tão sonhada inclusão digital, seja por parte dos alunos seja até mesmo delas, as professoras. Isto se justifica porque em sua fala podemos destacar elementos que comprovam que, mesmo diante do seu esforço em aprender novas habilidades e competências para se inserir neste universo digital, nem todos podem usufruir do acesso. As chances que elas possuem em salas de aulas são poucas. Isso nos faz perceber que não basta apenas lutar para estabelecer novas relações de aprendizagens, mas é preciso lutar para conscientizar alguns gestores

de que a nossa sociedade necessita não apenas de profissionais qualificados, mas também de profissionais que tenham a oportunidade de colocar em prática os novos conhecimentos que lhes foram oferecidos.

Como já dissemos anteriormente, Charlot (2000) parte do pressuposto de que todos somos capazes de aprender e, por meio dessa aprendizagem, podemos realizar determinadas práticas que implicam novas apropriações de saber. Nesse sentido, o autor diz que aprender faz com que as pessoas se sintam mais seguras e mais capacitadas para agir sobre os diversos fatores dispersos na sociedade e no mundo. Assim, a conclusão a que chegamos nessa análise é que o desejo de experienciar novos conhecimentos, pode refletir a imagem que esses sujeitos criaram e apresenta sobre si: pessoas que almejam reconhecimento e valorização profissional, pois o curso devolveu para elas novos desejos e possibilidades de tornar sua profissão mais inovadora e atualizada.

Considerações Finais

Neste trabalho buscamos refletir sobre a representação, a importância e as possibilidades que um curso básico de informática pode suscitar na vida profissional e pessoal das professoras da EI. Para isso, buscamos conhecer o depoimento delas acerca desse curso de Introdução a Educação Digital I que foi ofertado pela secretaria de educação do município de Angicos-RN, em parceria com o PROINFO. Este tinha como objetivo maior instruí-las sobre as ferramentas digitais que devem ser dominadas nessa nova cultura digital. Após a análise dos dados, foi possível constatar que o curso foi de grande importância para o desenvolvimento profissional de cada professora e, além disso, o curso representa conhecimentos atuais que servirão para a melhoria da sua prática em sala de aula, além de disponibilizar várias oportunidades de aprendizagens, possibilitando ao professor interagir com as novas tecnologias. Outro fator importante que destacamos nessa análise é a de que as professoras estão se sentindo atualizadas mediante as ilhas digitais que existem espalhadas em nossa sociedade.

Por meio desses depoimentos, as professoras nos revelam a sua busca pela valorização profissional. Isto seria algo muito imediato se o reconhecimento de que estão em busca fosse, antes de tudo e apenas salarial. Mas, o que querem é se sentirem valorizadas no campo de trabalho, ainda que pareça não estarem convictas de que são vistas como profissionais da educação de crianças. Nesse sentido, a possibilidade de

experienciar um curso básico de informática representa para os sujeitos da pesquisa o fortalecimento de sua cidadania e toma um significado muito mais amplo: a EI é lugar de profissionais qualificados, valorizados, preparados e, portanto reconhecidos profissionalmente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio César. “Pra te c a galera vc tem q abreviar muito”: o internetês e as novas relações com a escrita. In: DIEB, Messias. (Org.). **Relações e saberes na escola: os sentidos do aprender e do ensinar**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 119-134.

BRASIL. **Manual SIGETEC** – Sistema de Gestão Tecnológica – Adesão ao PROINFO. Brasília: MEC, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Trad. de MAGNE, B. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.

DIEB, Messias. **Móveis, saberes e sentidos: o professor da educação infantil e sua relação com o saber**. Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Fortaleza: PPEDB-UFC, 2007.

DIEB, Messias. **Educação Infantil e formação docente: um estudo em representações sociais**. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Fortaleza: PPEDB-UFC, 2004.

FONTES, Maria do Carmo Martins. O uso de emoticons em chats: afetividade em ensino a distância. In. ARAÚJO, Júlio César. (ORG.). **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 64-77.

GERALDINI, Alexandra. **Docência no ambiente digital: ações e reflexões**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) São Paulo: LAEL-PUC-SP, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 2003.

RIBEIRO, Márcia Maria & ARAÚJO, Júlio César. Pronto, tia, eu já escrevi o site do ‘rotineio’, agora é só apertar o enter? O endereço eletrônico na sala de aula. In. ARAÚJO, Júlio César (Org.) **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 165-178.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.